

## **ESPIRITUALIDADE E SAÚDE MENTAL EM ROMEIROS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DEVOÇÃO RELIGIOSA NO BRASIL ODS (3)**

Leticia da Costa Santana da Silva (Universidade de Taubaté)  
Luana Yasmim Fernández Avelaneda Castanheira (Universidade de Taubaté)  
Luiz Carlos Maciel (Universidade de Taubaté)  
Alexandre Serafim (Universidade de Taubaté)

A partir do avanço da medicina baseada em evidências no século XX, a espiritualidade passou a ser investigada com maior rigor científico, destacando-se seus impactos positivos na saúde física e mental, qualidade de vida e longevidade, além de associações negativas com transtornos de ansiedade, tabagismo e uso de substâncias. Embora o Brasil apresente alta prevalência de religiosidade, ainda há escassez de estudos sobre sua interface com a saúde em populações específicas, como romeiros. Nesse contexto, este estudo, desenvolvido como projeto de extensão da Universidade de Taubaté e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.837.393, CAAE 74541823.8.0000.5501), investigou a relação entre dimensões da religiosidade e sintomas de ansiedade em romeiros participantes de um evento religioso nacional. Realizou-se um estudo transversal com 165 adultos que peregrinavam pela Rodovia Presidente Dutra com destino ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Foram aplicados o Beck Anxiety Inventory (BAI) para mensurar sintomas de ansiedade e o Duke Religiosity Index (DUREL) para avaliar três dimensões da religiosidade: organizacional, não organizacional e intrínseca. Também foram coletados dados sociodemográficos, informações de saúde e práticas religiosas autorreferidas. As análises foram realizadas no software RStudio, com nível de significância de 5% ( $\alpha = 0,05$ ). Como a maioria das variáveis não apresentou distribuição normal (teste de Shapiro-Wilk), utilizaram-se testes não paramétricos, além de modelos de regressão linear, quantílica e logística. Romeiros com baixa religiosidade intrínseca apresentaram níveis significativamente maiores de ansiedade (Wilcoxon = 2598;  $p = 0,0392$ ). Não houve diferenças significativas na ansiedade entre níveis educacionais (Kruskal-Wallis  $p = 0,183$ ). Na regressão linear múltipla, a religiosidade intrínseca foi preditor negativo de ansiedade ( $\beta = -1,67$ ;  $p = 0,0059$ ), enquanto a religiosidade organizacional apresentou associação positiva ( $\beta = +0,84$ ;  $p = 0,0227$ ). O sexo masculino atuou como fator protetor ( $\beta = -2,65$ ;  $p = 0,0100$ ), e o modelo explicou 8,1% da variabilidade da ansiedade ( $R^2 = 0,0817$ ;  $p = 0,0014$ ). A regressão quantílica ( $\tau = 0,5$ ) confirmou a associação positiva entre religiosidade organizacional e ansiedade ( $\beta = 0,96$ ; IC95%: 0,20–1,33), e a regressão logística mostrou menores chances de elevada ansiedade entre homens (OR = 0,43;  $p = 0,0159$ ). Conclui-se que a religiosidade intrínseca esteve associada a menores níveis de ansiedade, enquanto a religiosidade organizacional apresentou relação positiva com esses sintomas. O sexo masculino mostrou-se fator protetor. Os resultados

evidenciam a complexidade da religiosidade na saúde mental e apontam para a necessidade de estratégias contextualizadas em saúde pública.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Saúde Pública; Ansiedade; Religião; Espiritualidade